



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

CURRÍCULO: PRA QUÊ? PARA QUEM?

Larissa Almeida da Silva¹

Juscinária Tavares da Silva²

Keyla Cunha do Carmo³

Universidade Estadual de Roraima – ppge@uerr.edu.br

INTRODUÇÃO

O estudo de currículo no Brasil tem avançado a cada ano, com novas descobertas e desafios para o campo profissional. Sendo assim, torna-se necessário um aprofundamento na temática para compreendermos de que forma o currículo impacta na reprodução das relações sociais. E esse resumo tem como proposta desvelar: “CURRÍCULO: PRA QUÊ? PARA QUEM?” está direcionado esse currículo contemporâneo. Além de suscitar o debate no campo, e propiciar novas pesquisas e leituras nessa área.

REFERENCIAL TEÓRICO

1. Contextualização

Para iniciarmos a discussão sobre o currículo, é necessário analisarmos o contexto histórico, social e econômico em que ele está inserido, além das influências ideológicas e políticas que norteiam a formulação e implementação dos currículos no Brasil. Se desenvolvermos um estudo nessa área, visando à compreensão dos elementos curriculares, terá um grande impasse: Quem queremos formar? A quem está direcionado esse currículo? Qual a concepção desse currículo? Seria um mero executor ou um ser pensante? Quais os interesses alimentam esses currículos?

Se pensarmos sobre a formulação e implantação dos currículos perpassa por profissionais de diversas áreas, dentre elas, o da educação, aquele formador de opinião, o professor. Que se encontra em todas as áreas do conhecimento, que muitas vezes, torna-se um executor do discurso burguês, que visa apenas o lucro e mais lucro.

¹ Mestranda em Educação

² Mestranda em Educação

³ Mestranda em Educação



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Essa questão pode ser pensada acerca da responsabilidade do currículo no contexto voltado para a formação profissional, a sua contribuição permeia diversos impactos sociais:

“Nossas noções de educação, pedagogia e currículo estão solidamente fincadas na Modernidade e nas ideias modernas. A educação tal como a conhecemos hoje é a instituição moderna por excelência. [...]”
(Silva, 2005, pág. 111-112)

A realidade social, econômica e cultural deve ser levada em consideração no momento de se construir um currículo, através do conhecimento sobre as suas particularidades, aspectos, perfil da população, crenças, valores culturais. Assim, os anseios e repostas para aquele público serão exitosas.

Apple (1989, p. 26), expõe: “[...] e o currículo explícito e o currículo oculto no seu interior – exercem na reprodução de uma ordem social [...]” por trás da elaboração dos currículos, além da cenário antagonico no que o mesmo é gerado.

Destarte o currículo não é incorporado isoladamente, mas a partir das diversas relações sociais e interesses diversos. Nesse cenário tão contraditório, surgirão alguns desafios, relacionados ao poder “invisível” que determina a concepção e visão do currículo, refletimos, portanto: Como eu (professor), poderei contribuir para a “não reprodução” da vontade dominante? Debate-se então, a partir de uma visão crítica e posicionamento coerente diante da realidade tão contraditória, a relação entre o capital e trabalho. De um profissional propositivo e criativo, que busque alternativas de atuação em seu cotidiano profissional.

Sobre o currículo (conceito, origens, aspectos), veremos em sequência com o próximo item.

2. O que é currículo

O conceito do currículo não está “pronto” e “acabado”, mas podemos compreender o seu contexto e suas particularidades a partir da visão de diversos estudiosos da área.

Como aponta:

“O que é um currículo? O que um currículo quer? Que sujeito ele quer? [...] Do que quer um currículo, a pesquisa pós crítica não formula uma verdade absoluta, mas sempre “verdades” parciais.”
(CORAZZA, 2001,p.19)



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Para Ghedin (2007, p. 12):

“Assim, o currículo, é resultado de um discurso e de uma intencionalidade política que nem sempre é evidente e claramente exposta. [...]”

Os questionamentos apontados pelos autores são primordiais para a área estudada, porém de grande responsabilidade respondê-los, por isso, o mesmo cita as “verdades” que norteiam o currículo, porém essas seriam verdades parciais.

Já o autor Goodson (2008, p.31), discorre que: “A palavra currículo vem da palavra latina *Scurrere*, correr, e refere-se ao curso (ou carro de corrida). [...]” E sobre os modelos de currículos, aqueles conhecidos como tradicionais, além do aspecto prático, e o “fazer”, são questões que denotam a ideia tecnicista, sendo um grande embate a ser vencido no momento de sua criação:

“ [...]As teorias críticas sobre o currículo, em contraste, começam por colocar em questão precisamente os pressupostos dos presentes arranjos sociais e educacionais. As teorias críticas desconfiam do status quo, responsabilizando-o pelas desigualdades e injustiças sociais.” (Silva, 2005, pág. 30)

Depois de sua confecção, vemos um item imprescindível para estudo, o de sua composição: “Do ponto de vista do currículo, o conteúdo das disciplinas escolares guarda relação com os domínios da cultura, as áreas do conhecimento, as ciências de referência, e sua organização deve refletir a organização das ciências em sua história [...]” (SAVIANI,2010 p.13)

Para se construir currículos, é indispensável o conhecimento da profissão e suas relações: econômica, cultural e material, como destaca o autor Eagleton (2005), a questão da cultura é fortemente apresentada nesse universo. Após os estudos sobre o conceito de currículo, veremos a sua aplicabilidade e pra quê o mesmo pode ser direcionado.

2.1 Pra quê?

A pergunta desse item nos remete a aplicabilidade do currículo, depois de sua composição, reflete-se o “pra quê” de sua formação e como utilizaremos no cotidiano escolar.

Concordando com (CORAZZA, 2001, p.09 – 11), onde um currículo fala um currículo não sabe o que diz. [...] A linguagem de um currículo é tudo de que ele dispõe



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

para imputar alguma vontade ao outros. [...] Ele sempre diz mais do que quer e, ao mesmo tempo, diz sempre outra coisa. A partir dessa visão, podemos considerar que o currículo fala e apresenta as suas contradições e objetivo, mostrando “pra quê” foi criado.

Para Berticelli (2001,p. 165) apud Ghedin (2007,p. 19):

“Recriação” e “transgressão” são os termos que põem de manifesto a dinâmica curricular. Rompe-se, assim, o sentido monolítico em que tantas vezes se enredam professores, diretores e supervisores, na prática escolar. Uma concepção dinâmica de currículo só pode ser construída quando se pensam, conjuntamente, currículo e sociedade.”

2.2 Para quem?

Um dos aspectos que merecem atenção são “para quem” os currículos são direcionados. Como veremos: “O currículo escolar deve estar diretamente relacionado às expectativas multiculturais e trabalhar de forma a valorizar e respeitar as diferenças”. (Ghedin, 2007, p. 55).

Assim, o currículo precisa atender as necessidades do público a quem será direcionado, as suas particularidades e anseios, e não apenas atender a classe dominante.

O autor expõe que:

“Pesquisar as forças subjetivadoras do currículo, visa responder a seguinte questão: Pelo funcionamento de um determinado currículo, como e porque “suas” subjetividades [...]” (CORAZZA, 2001, p.64)

O grande desafio nesse campo é para o profissional que executa esses currículos, o ideal seria não apenas a execução, mas a criação e planejamento dessas ações. Perguntamos-nos afinal, quem realmente conhece a realidade desse público? O profissional “de ponta”, pois esse interage diariamente com essas pessoas.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo será desenvolvido através da pesquisa bibliográfica, abordagem qualitativa, tem por objetivo a pesquisa exploratória. Como apresentarei em seguida.

A fundamentação do processo teórico-metodológico de um trabalho de investigação científica implica na busca por desvendar os desafios enfrentados para o



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

entendimento da realidade social, buscando aproximações sucessivas com a concretude desta realidade, procurando conhecê-la em sua dinâmica de permanente transformação e totalidade, expressando o caminho que o pesquisador buscará percorrer para alcançar os seus objetivos (MINAYO, 1994).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pensando em um currículo que atenda às necessidades apresentadas pelo público, temos como proposta o “transdisciplinar”, o qual abarcaria uma série de conteúdo, saberes. Esse termo foi gerado por Piaget, e o mesmo surge antes da Interdisciplinaridade.

O autor expõe que:

“A necessidade do diálogo, a adoção de um olhar transdisciplinar, questões relativas á complexidade, autoformação, eco-formação e, heteroformação ganham destaque cada vez maior entre os estudiosos da transdisciplinaridade ” (Fazenda, 2008, p.100)

Esse currículo contribuiria para a formação de qualidade dos sujeitos envolvidos nesse processo. Os profissionais de diversas áreas contribuiriam com o saber direcionado ao público, assim, poderíamos evoluir nesse campo, beneficiando a ambos.

5. CONCLUSÕES

Diante do debate que se apresentou, considera-se que o currículo, é uma base de sustentação para a formação de profissionais, portanto merece atenção e apreço pelos sujeitos envolvidos nesse processo, não podemos desconsiderar os estudos brasileiros no campo do currículo, que tem se desenvolvido de forma considerável.

E a contribuição dos saberes interdisciplinar e transdisciplinar que apresentam uma série de benefícios para a composição curricular. Sendo assim, acredita-se que o presente resumo visou contribuir com o tema e para o debate no campo do currículo com o foco voltado para os conceitos e aplicabilidade dos saberes interdisciplinar e transdisciplinar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPLE, Michael. Educação e Poder. Ed. Artes Médicas, Porto Alegre, 1989

CORAZZA, Sandra. **O que quer um currículo? pesquisas pós-críticas em Educação.** Petrópolis: Vozes, 2001.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. São Paulo: UNESP, 2005

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade na formação de professores**. Revista do Centro de Educação e letras da Unioeste, Foz Iguaçu, v.11, n. 1, 2008

GHEDIN, Evandro Luiz (coord), **Currículo e ensino básico**, UEA Edições, Manaus, 2007

GOODSON, Ivor F. **Currículo: teoria e história**, Petropolis, RJ: Vozes, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ. Vozes, 1994.

SAVIANI, Nereide. **Saber Escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico**. 6.ed. revista – Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2ª. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.